



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

GABRIEL BRUZADELLI BICALHO

BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Brasília
2013

GABRIEL BRUZADELLI BICALHO

**BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof^o. Maurílio Tiradentes
Dutra

Brasília
2013

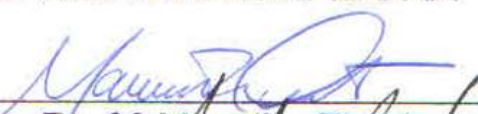
GABRIEL BRUZADELLI BICALHO

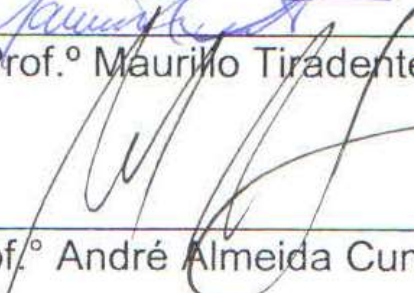
BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.º Maurício Tiradentes Dutra


Examinador: Prof.º André Almeida Cunha Arantes


Examinador: Prof.º Romulo de Abreu Custodio

Resumo:

Introdução: O presente trabalho buscou através de estudos relacionados ao tema jogos cooperativos, abordar seus aspectos pedagógicos mais importantes e associar aos métodos de ensinos aplicados no ensino fundamental. **Objetivo:** Apontar a importância e benefícios dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados como método de pesquisa exploratória artigos publicados entre 2002 a 2013 disponíveis em revistas científicas tais como Scielo e Motrivivencia, além de monografias e dissertações de mestrado disponíveis no Google Acadêmico. **Revisão da Literatura:** Duas características muito importantes para o desenvolvimento do ser humano como cidadão e como profissional são os aspectos sociais e afetivos. Abordado como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Físicas, os Jogos Cooperativos conseguem estimular o senso crítico de coletividade entre os alunos, fazendo com que o objetivo por trás da atividade se torne muito mais complexo do que um simples jogo onde o intuito é a ludicidade. **Considerações Finais:** Apesar de quanto maior o leque de recursos e métodos de ensino executados de maneira consciente e voltada para o aprendizado social, melhor a formação do indivíduo como cidadão. Desta maneira, foi evidenciado através deste estudo que os Jogos Cooperativos podem ser utilizados como ferramenta pedagógica lúdica onde as crianças desenvolverão valores éticos e morais, vivenciando situações onde ele possa discutindo, absorver e criar soluções que serão resolvidas em grupo, para que no futuro saibam a importância de trabalhar em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Cooperativos; Escolar; Ensino Fundamental; Ludicidade.

Abstract:

Introduction : The present study sought through studies cooperative games related to the theme , addressing the most important aspects of teaching and associate applied the methods of teaching in elementary schools. **Objective** : Aim of the importance and benefits of Cooperative Games in Elementary Education . **Materials and Methods** : We used as a method of exploratory research articles published from 2002 to 2013 available in scientific journals such as SciELO and Motrivivencia , as well as monographs and dissertations available in Google Scholar. **Literature Review** : Two very important features for the development of the human being as a citizen and as a professional are the social and affective aspects . Approached as a pedagogical tool in Physical Education classes, Cooperative Games can stimulate critical sense of community among the students , making the objective behind the activity becomes much more complex than a simple game where the aim is playfulness. **Final Thoughts** : Despite the greater the range of resources and teaching methods performed consciously and facing social learning , better training of the individual as a citizen. Thus, it was evident through this study that the Cooperative games can be used as a pedagogical tool where playful children develop moral and ethical values , living situations where he can discuss, absorb and create solutions that will be resolved in a group, so that in future know the importance of teamwork .

KEYWORDS : Cooperative Games ; School , Elementary Education ; Playfulness .

1 - INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se é discutido sobre a importância de práticas pedagógicas onde os alunos possam desenvolver através de atividades, valores como solidariedade, cooperação e respeito. O que se torna muito difícil segundo Gonçalves et al. (2007), pois vivemos num mundo altamente globalizado onde as pessoas se mantêm em competitividade, tendo o vencer como objetivo principal.

Para Silva et al. (2011) quando trabalhamos em equipes, a produtividade do trabalho e o resultado final é muito mais vantajoso e eficiente quando comparado com o trabalho individual. Mas a formação de uma equipe não é algo fácil, pois é necessária a escolha de um líder que seja proativo e que tenha boas qualidades e competências, deixando o preconceito de lado para tomar decisões.

Torna-se muito difícil aplicar práticas pedagógicas de cooperação em crianças, sendo que a competição, o preconceito e a ignorância já vêm trazidos de casa, defeitos espelhados em familiares dominados pelo capitalismo. Que do ponto de vista de Gonçalves et al. (2007) mesmo com o conhecimento do professor capacitado e consciente da prática cooperativa e a não estimulação da competitividade e do individualismo, esse estilo de vida é adquirido pela criança fora do ambiente escolar.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, a criança está num importante processo de evolução, formação pessoal e interação social. Que segundo Schwartz et al. (2002) o relacionamento interpessoal é um fator primordial para seu desenvolvimento em ambiente escolar.

Aproveitando os primeiros anos do ensino fundamental, fase onde a criança está passando por mudanças psicológicas e biológicas, o jogo cooperativo pode ser colocado como atividade pedagógica no processo de relação interpessoal. Diante disso Gonçalves et al. (2007) diz que ainda é visto como uma proposta diferente das aulas de educação física atuais, onde a competitividade presente nos esportes de rendimento é o foco principal abordado pelos professores em geral.

Historicamente, a educação física escolar, sempre teve o esporte de rendimento como principal elemento em sua existência. O esporte de rendimento sempre tende a influenciar a competitividade, tornando uma tarefa difícil de adaptar a uma educação física escolar onde os princípios cooperativos superem a predominância da concepção individualista e esportista (CORREIA et al. 2007).

Os jogos cooperativos, colocados como uma nova proposta de ensino, tem o objetivo de fazer com que os jovens possam crescer sabendo o significado e a importância da cooperação. Para Correia et al. (2007) a única maneira de aprender a cooperar é cooperando, assim sendo um objetivo não apenas para a educação física escolar, mas sim para todo o corpo docente.

Diante do problema em enfrentar o pensamento antiquado em que a educação física escolar tem a competitividade como principal essência de sua existência, esse artigo mostrará como os jogos cooperativos vêm sendo colocado como novo método de ensino pelos professores de educação física, e como os estudos nessa área vem crescendo bastante com o tempo.

Diante disso, o presente estudo busca mostrar como os jogos cooperativos podem ser usados como ferramentas sócio educativas no ensino fundamental. Além disso, determinar maneiras de utilização dos jogos cooperativos como metodologia de ensino aprendido, correlacionar os jogos com a ludicidade e comparar a eficiência dos jogos cooperativos em relação aos Jogos Competitivos.

Utilizando e revisando artigos científicos, o presente trabalho explorou a importância e a aplicabilidade de jogos cooperativos em crianças do ensino fundamental, ensinando desde cedo como viver em comunidade é o ideal, fazendo com que o jovem se desenvolva realizando boas relações interpessoais desde os primeiros anos do ensino escolar.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos, caracterizando o trabalho como natureza exploratória. Foram identificados artigos e trabalhos disponíveis para consulta em bases de dados tais como o Google Acadêmico e Scielo. As palavras jogos cooperativos, ludicidade e educação física escolar foram utilizadas como chave de pesquisa. Foram coletados dados em artigos publicados no período de 2002 à 2013. Após achados os artigos, foi feita uma leitura exploratória e fichamentos dos mesmos.

3 – REVISÃO DA LITERATURA

3.1 – Conceito e Importância dos Jogos Cooperativos

Nos dias de hoje se torna cada vez mais complicado encontrar um modo de educar crianças num modelo onde elas cresçam sabendo respeitar suas diferenças. Para isso são desenvolvidos alguns tipos de jogos onde a cooperação e a relação harmoniosa entre os participantes é o foco principal da atividade.

Segundo Picollo et al. (2010) o jogo é a atividade principal do ser humano, e na pré-escola é onde a criança mais coloca em prática o jogo dramático, que é onde ela coloca de forma lúdica e imaginária o retrato da sua vida. Essa brincadeira de faz de conta, vista pelos mais velhos como algo sem significado ou importância para o crescimento do ser humano, pode ser considerado como um jogo, onde a criança vai fazer um teatro usando sua imaginação, repetindo situações de seu cotidiano, fingindo ser sua mãe, sua professora, o motorista do ônibus, e assim de acordo com o ambiente em sua volta.

Destarte, o professor de educação física mediante suas obrigações em despertar e incentivar a aventura de conhecer o novo, sempre de forma que as crianças vivenciem novos movimentos e experiências corporais e motoras, não deve desrespeitar a forma em que a criança enxerga o mundo real e se apropria da realidade, no caso, os jogos protagonizados (PICCOLO et al, 2010).

A criança que nasce e cresce em um ambiente onde a violência é algo explícito no seu dia a dia é estimulada inconscientemente a esse tipo de conduta, se espelhando no modo de vida presente na sua comunidade, e acaba levando essas atitudes para suas brincadeiras, assim praticando jogos violentos e tendo atitudes agressivas em suas situações interpessoais (MORAIS et al, 2008).

Os jogos cooperativos apesar de ser um novo tipo de projeto pedagógico no universo escolar, não são uma invenção moderna, e já vêm sendo praticados por povos antigos há milhares de anos, assim como mostram as escavações arqueológicas, mostrando que o fundamento dos jogos cooperativos começou com integrantes de tribos se reunindo para celebrações onde a vida era comemorada sem violações físicas ou psicológicas, assim representando o início dos jogos cooperativos (CORREIA et al, 2006).

De acordo com Gonçalves et al. (2007) o estudioso Terry Orlick, da Universidade de Ottawa, no Canadá, pode ser considerado um dos mais

consagrados autores e estudiosos do ramo dos Jogos Cooperativos. Entre seus estudos, ele observou que os jogos refletem os valores da sociedade, pois no jogo é onde a pessoa mostra como ela age em seu cotidiano, se sabe lidar com as diferenças entre os participantes, assim como na vida. Terry Orlick também percebeu através de seus estudos que no mundo ocidental, os jogos cooperativos não são praticados, e isso pode ser um problema pra sociedade, refletindo conseqüentemente na cultura capitalista, individualista e competitiva.

Contudo, os estudos e ações sobre esse tema vem crescendo no Brasil, assim como mostra Correia et al (2006) relatando em seu artigo “Jogos Cooperativos, Perspectivas, Possibilidade e Desafios na Educação Física Escolar, uma serie de trabalhos desenvolvidos no nosso pais, bem como:

- [...] Programa semestral de jogos cooperativos aberto à comunidade universitária, na Univerisdade de São Paulo (USP);
- Publicação do livro: Jogos cooperativos: teoria e prática, de Brown, em 1995;
- I Encontro Jogos Cooperativos e Jogos Essenciais em 1994;
- I Clínica de Jogos Cooperativos: educando para a Uni-diversidade em 1995;
- Publicação do livro: Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar, do próprio Brotto, em 1995 e sua reedição em 2000;
- Inclusão dos jogos cooperativos no Programa do Esporte Educacional do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (Indesp) em 1995;
- Lançamento da Revista Jogos Cooperativos em 2001 [...].

Em 2007, Maia descreve as quatro formar em que os Jogos Cooperativos podem ser praticados, de maneira que as crianças se adaptem aos poucos aos valores sócios afetivos, assim introduzindo o jogo cooperativo de forma que a criança não tenha um choque com o método de cooperação tendo em vista o seu pensamento individualista e egocêntrico trazido de fora do ambiente escolar. Diante disso, os quatro modelos de Jogos Cooperativos são:

- Jogo cooperativo sem perdedores: Atividades totalmente cooperativas, onde todos jogam juntos para superar uma instigação em comum de modo que não haja perdedores, e todos se sintam vitoriosos.

- Jogos cooperativos de resultado coletivo: É quando se forma duas ou mais equipes com um objetivo em comum que so é alcançado quando todos trabalham juntos.

- Jogo de inversão: Formando duas equipes, em determinadas situações do jogo, os integrantes das equipes serão trocados, dificultando no final, o reconhecimento de vencedores e perdedores.

- Jogos semicooperativos: Os jogos continuam jogando um contra o outro, mas as regras exigem a participação de todos. Apesar dos times estarem jogando contra, acontece dentro das equipes participação geral, assim dando menos ênfase ao resultado final, e mais importância ao divertimento e participação.

3.2 – Obrigatoriedade da Educação Física nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental

A Educação Física age na área do conhecimento a respeito do corpo e do movimento, tem como fins a expressão de sentimentos e o lazer, esses conteúdos abordados se reverberam dos anos iniciais da educação infantil até os anos finais do ensino médio, trazendo durante a aula, a oportunidade dos alunos realizarem uma recuperação fisiológica ideal tendo uma manutenção da saúde (Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's) não sinalizam qual é o profissional responsável por ministrar as aulas de Educação Física nos anos iniciais da educação básica, indicando também a possibilidade de um professor unidocente aplicar as aulas. Fica claro nos PCN's que as atividades de Educação Física, mesmo que a escola tenha um professor especializado em Educação Física escolar, as aulas podem ser realizadas pelo professor da turma em um horário contrário das matérias teóricas, fazendo com que a euforia provocada pela prática de exercícios físicos não prejudique a aula seguinte.

Durante os quatro primeiros anos do ensino fundamental, a prática multidisciplinar é muito disseminada nas escolas do Brasil, aulas de matemática não são aplicadas por matemáticos, e aulas de português não são ministradas por graduados com diplomas em letras, espera-se que os professores unidocentes dentro seus temas de estudos e práticas de ensino, consiga também aplicar os componentes curriculares da educação física, mas isso não é o que acontece, deixando de lado inúmeras vertentes importantes para o desenvolvimento sócio afetivo, psicomotor e cognitivo (PARECER CNE/CEB 16/2001- HOMOLOGADO Seção 1, p. 9.).

Tendo em vista a não obrigatoriedade do professor especializado em educação física como ministrador das aulas, uma ação ordinária foi ajuizada pelo Conselho Federal de Educação Física com o objetivo de se torne obrigatório o profissional de educação física para ministração das aulas ou qualquer que seja a atividade onde exercícios físicos ou esportes forem aplicados.

Destarte o alegado pelo Conselho Federal de Educação Física, a União Federal contestou como ausência de interesse de agir e impossibilidade jurídica do pedido. Foi declarada pela Juíza Federal Substituta Mara Lina Silva do Carmo em dezesseis de julho deste ano que compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, supervisionar, avaliar e executar trabalhos, projetos, planos e programas tendo em vista que as aulas de educação físicas não são apenas de exibição teórica, assim sendo de suma significância para a saúde e o desenvolvimento motor dos estudantes a presença de um especialista capacitado, rejeitando o artigo 31 da Resolução numero 07/2010 alegado pela União, onde não é exigida durante as aulas de Educação Física a presença de um profissional especializado na área (BRASIL et al, 2013).

3.3 – Abordando o Lúdico como Ferramenta de Ensino

Os jogos cooperativos tem uma característica muito forte, que é a ludicidade incluída o tempo todo durante sua pratica, desse modo Rocha et al. (2013) diz que o ambiente para pratica deve ser sempre aberto, alegre e prazeroso, fazendo com que os alunos consigam brincar, descascar, conviver alegremente, descobrir e ao mesmo tempo aprender.

Assim como destaca Baliulevicius em 2005, as manifestações lúdicas se caracterizam em momentos onde a pessoa pode sentir prazer, alegria e diversão. Essas sensações podem ser proporcionadas por brincadeiras, jogos, danças e também por muitas expressões culturais.

Diante da correlação entre o lúdico e os jogos, Maia et al. (2007) afirma que o jogo não é apenas um “passatempo” onde as pessoas possam se desligar por algumas horas da vida real, e curtir um momento de lazer. O Jogo é muito mais que isso, nele o aluno pode estimular seu crescimento, desenvolvimento, coordenação muscular, aspectos intelectuais e a sua iniciativa individual. O Jogo em si, faz com que a criança vivencie novos movimentos e realize experiências sócias afetivas e

psicomotoras, se tornando um adulto que saiba encarar e resolver da melhor maneira situações do cotidiano onde terão que ser tomadas decisões em grupos.

Dentre esses aspectos importantes para a formação do ser humano, o jogo também proporciona duas funções importantes para Maia et al. (2007), elas são:

[...] Função lúdica: proporcionando o divertimento, o prazer e até o desprazer;

Função educativa: O jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e seu posicionamento com o mundo;

Além das funções, o jogo permite à criança adquirir:

Valor experimental: investigação, exploração e manipulação;

O valor da estruturação: formação da personalidade infantil;

O valor da relação: a criança em contato com seus pares e adultos, com objetos e com o ambiente em geral [...].

3.4 – Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos no Ensino Fundamental

Não se pode negar que a Educação Física com o passar dos anos utiliza os modelos competitivistas e individualistas com muito mais ênfase do que as dinâmicas cooperativas, esses modelos explicitamente caracterizados nos esportes de rendimento são aspectos dominantes quando o assunto é educação física escolar. Esse modelo tecnicista é criticado e evidenciado a partir da década de 80, e mesmo assim permanece concernente (CORREIA et al, 2006).

Segundo Maia et al, 2007, os jogos cooperativos representam uma prática de vida em comunidade, onde todos trabalham juntos para um objetivo em comum. Já os jogos competitivos demonstram mais uma característica ocidental, onde os princípios sócios educativos da cooperação não são trabalhados, assim formando um cidadão com hábitos individualistas e competitivos, o que ao ver da sociedade moderna, seria um cidadão pronto para enfrentar o mercado de trabalho.

Diante dos fatos, Neto et al. (2011) explica que a falta de habilidade do aluno, o transforma em observador, afastando ele da educação física e da oportunidade de vivenciar movimentos e atividades motoras quando o professor de educação física foca sua aula mais para os jogos competitivos e esportes de rendimento. Já nos jogos cooperativos a situação é completamente ao contrário, não acontecendo exclusão, pois ele acontece independente das habilidades físicas, transformando a atividade em um ambiente acolhedor para todos. Afirmando que os

motivos de exclusão de crianças nas aulas estão relacionados ao modelo de jogos praticados, no caso, o de aspecto competitivo.

Concordando com isso, Rocha et al, 2013, alega que muitos professores de educação física abordam os jogos competitivos com modelo principal de seu trabalho, desta maneira acaba atendendo uma pequena minoria de seus alunos, os considerados habilidosos, assim deixando para trás uma grande massa de alunos cuja habilidades não são tão especializadas.

Segundo Maia et al. (2007) apesar das diferenças nos jogos em termo de ensinamentos, todos os tipos de jogos devem ser realizados no ambiente da educação física escolar, para que os alunos possam vivenciar inúmeras experiências que levarão para toda vida. Portanto o educador físico deve atentamente destacar os mais diferentes tipos de jogos que existem, dentre eles jogos motores (pular, agachar, correr), jogos intelectuais (xadrez, dama, gamão), jogo dramático que é onde acontece a representação dramática envolvendo personagens, e claro, os jogos cooperativos e competitivos.

Dois aspectos muito importantes que devem sempre ser colocado em pratica nas aulas de educação física, são os aspectos sociais e éticos, que devem ser trabalhados desde os primeiros anos escolares, que é onde a maioria das crianças tem o primeiro contato com o mundo real, onde conhecerão outras crianças iguais a ela, assim vivendo suas primeiras relações interpessoais, onde terão que aprender saber lidar com as diferenças, opiniões e escolhas do seu grupo de colegas. Diante disso, esses dois aspectos merecem maior destaque na Educação Física, pois é nessa aula que as crianças participarão de diferentes atividades motoras e corporais, aprendendo sobre solidariedade, cooperação e saber lidar com as diferenças sem discriminar os colegas por seu desempenho esportivo ou por motivos sociais, físicos, sexuais e culturais. (PCN Volume 7 - Educação Física).

4 – Considerações Finais

A partir deste estudo, fica concluído que apesar de muitos estudos serem necessários na área, os Jogos Cooperativos são uma ótima ferramenta pedagógica, nela o aluno terá a oportunidade de vivenciar e aprender de forma lúdica e descontraída os valores éticos e sociais necessários para conviver em harmonia

com a sociedade, sabendo que a formação de equipes pode ser algo positivo para a solução de problemas.

Diante disso Silva et al. (2011) alega que quando o trabalho é feito em uma equipe cujo todos saibam e cumpram seus deveres e responsabilidade, a probabilidade de sucesso é maior do que quando a decisão é tomada de forma individual. Destarte essa situação, quando esse tipo de comportamento é trabalhado desde a infância, a pessoa aprende a verdadeira importância de se formar uma equipe onde todos possam ajudar e colaborar para o bem coletivo.

Apesar dos jogos cooperativos serem altamente educativos, não se pode deixar de lado os outros tipos de jogos, assim fazendo com que as crianças conheçam e tenha diferentes sensações ao realizar atividades motoras interpessoais.

5 – REFERENCIAS

BALIULEVICIUS, Nanci L. P. et al. **jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico**. Fitness & Performance Journal, v. 5, nº 1, p. 48 - 54, Jan. 2006.

BRASIL, **Tribunal Regional Federal da Primeira Região. Sentença de Ação Ordinária do Processo N° 0027439-20.2011.4.01.3400-20^a** Vara Federal, 2013.

Currículo da Educação Básica – **Ensino Fundamental** – Anos Finais

CORREIA, Marcus M. et al. **Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, Año 12, Nº 107, Abr. 2007.

CORREIA, Marcus M. et al. **Jogos Cooperativos, Pespectivas, Possibilidade e Desafios na Educação Física Escolar**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

GONÇALVES, Natália K. R. et al. **Vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. UNAR, Araras, v.1, n.1, p.55-66, 2007.

MAIA, Raquel F. et al. **Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos: um desafio entre o ideal e o real**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125-139, dez. 2007.

MORAIS, Vera L. et al. **Jogos cooperativos e processos educativos Revista de ciências humanas**. Revista de Ciências Humanas, Capa > v. 9, n. 13 (2008) > Moraes

NETO, Inacio B. et al. **O jogo cooperativo como alternativa pedagógica: um estudo sobre a receptividade dos descentes do ensino fundamental**. Caderno de Educação Física (ISSN 1676-2533 | e-ISSN 1983-8883) Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 19, p. 19-29, Set. 2011.

Parâmetros Curriculares Nacional – **volume 7** – *Educação física*.

Parecer CNE/CEB 16/2001- **HOMOLOGADO** Seção 1, p. 9

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zandar, 1971

PICCOLO, Gustavo M. et al. **O jogo por uma perspectiva histórico-Cultural.** Revista Brasileira de Ciências e Esportes, Campinas, v. 31, n. 2, p. 187-202, jan. 2010..

ROCHA, Sergio S. R. et al. **Efeitos dos jogos cooperativos nos anos iniciais do ensino fundamental.** Monografia UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2013.

SCHWARTZ, Gisele M. et al. **Jogos cooperativos no processo de interação social: visão de professores.** Artigo apresentado como relatório científico ao Núcleo de Ensino/FUNDUNESP, referente ao Projeto nº 693/02.

SILVA, Jhonny K. F. ET AL. **Jogos cooperativos: contribuição da escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.** Revista Motrivivencia, Florianópolis, ano XXVI, nº 39, pag 195 – 205, Dez. 2011.

6 – ANEXOS

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Gabriel Bruzadelli Bicalho declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 07 de Novembro de 2013.



Orientando



AUTORIZAÇÃO

Eu, Gabriel Bruzadelli Bicalho RA 21364992, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Benefícios do Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Quais Periódicos – CNPQ.

Brasília, 07 de Novembro de 2013.



Assinatura do Aluno



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Gabriel Bruzadelli Bicalho me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Benefícios dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental no dia *18/11* do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Gabriel Bruzadelli Bicalho	21364992



 ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Benefícios dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental autorizar sua apresentação no dia 18 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

